

# Adversidades do Idoso na Atualidade

Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante

CEMRI - UAb

---

**Maria Celeste Henriques de Carvalho de Almeida Cantante**

Doutora em Literatura, Especialidade em Literatura Norte-Americana investigadora do Grupo de Investigação: CEMRI - Media e Mediações Culturais. Portugal. Tem apresentado várias comunicações a nível nacional e no estrangeiro na área da Literatura e do Cinema. Tem publicados diversos artigos. Orientadora e arguente de Mestrados, bem como formadora de docentes.

## Resumo

Com este trabalho pretende-se, a partir da obra cinematográfica realizada por Florian Zeller, intitulada *The Father*, de 2020, adaptada para cinema a partir da peça de teatro intitulada, *Le Père*, também de Florian Zeller, realçar a adversidade causada ao ser humano em consequência da demência, na fase de envelhecimento, o flagelo da demência do idoso numa caminhada para a anulação da sua identidade e individualidade e, ainda evidenciar o sofrimento causado a familiares próximos.

Do mesmo modo, se objetiva referir a importância da Sétima Arte na expressão da condição do idoso, parte integrante do tecido social, na família e na sociedade.

Tendo como ponto de partida o filme referenciado, procura, ainda salientar-se a insuficiente proteção ao idoso, numa sociedade ancorada no paradigma do homem máquina, votado ao esquecimento quando considerado dispensável, que persiste em ignorar as mais-valias de uma geração fundada no saber de experiência feito, bem como negar ao idoso a dignidade e os afetos, que devem distinguir o comportamento individual e grupal de uma sociedade que afirma prezar atitudes e valores que a distinguem e a enobrecem.

**Palavras chave:** demência, dignidade, envelhecimento, homem-máquina, sociedade

## Abstract

With this work, it is intended, from the cinematographic work made by Florian Zeller, entitled *The Father*, from 2020, adapted for cinema from the play entitled, *Le Père*, also by Florian Zeller, to highlight the adversity caused to the human being as a result of dementia, in the aging phase, the scourge of dementia in the elderly on a journey towards the annulment of their identity and individuality and, still showing the suffering caused to close family members.

Likewise, it aims to refer to the importance of the Cinema in the expression of the condition of the elderly, an integral part of the society, in the family and in society.

Taking the referenced film as a starting point, this work also seeks to emphasize the insufficient protection of the elderly, in a society anchored in the paradigm of the machine man, doomed to oblivion when considered expendable, which persists in ignoring the added value of a generation founded on the knowledge gained from experience, as well as denying the elderly dignity and affection, which must distinguish individual and group behaviour from a society that claims to value attitudes and values that distinguish and ennoble it.

**Keywords:** dementia, dignity, aging, machine man, society

## Introdução

O número de idosos no seio da sociedade tem aumentado significativamente nas últimas décadas, sendo que “A realidade do crescimento da população idosa, (...) é inquestionável” (D’Alencar 2017, 7). Nas palavras de Raimunda D’Alencar, na obra intitulada *A Representação Social na Construção da Velhice, Semânticas do Envelhecimento - Modos de Envelhecer nos Anos 70*. D’Alencar afirma, ainda o seguinte: “Observa-se que em poucas décadas, o velho deixa um “não lugar” (...) e passa a ocupar um território compatível com um grupo etário numeroso.” (D’Alencar 2017, 30-31)

Este facto irrefutável nas sociedades dos dias de hoje, exige um olhar atento às mudanças que esta situação implica, bem como à necessidade de investimentos em diversas áreas de intervenção, urgindo criar maior número de profissionais que atuem de acordo com as necessidades de múltiplas e diferenciadas formas de envelhecimento, procurando garantir uma ancianidade com dignidade, tanto a nível cognitivo, como funcional.

Todavia, esta realidade não se apresenta homogénea, sendo a longevidade, frequentes vezes marcada por aspetos negativos, carregada de preconceitos e de atitudes individuais e sociais pejadas de descrédito, gerando repúdio e abandono, não tendo as gerações mais novas em conta as particularidades de cada idoso e a sua necessidade de afetos.

Apesar das medidas/leis de apoio ao idoso já consagradas em muitos países, constata-se a sua insuficiência e incumprimentos, relegando-se o velho para um lugar de margem na sociedade, reagindo esta, com frequência, como se o ancião deixasse de ter identidade, criando-se uma memória social de esquecimento, bem como o afastamento de relações intergeracionais e um grupo social na periferia da afeição.

De modo similar, se desprezam as transformações do corpo e da memória, a ausência de autonomia e se rejeitam papéis sociais e familiares, o que afeta psicologicamente a chamada terceira idade. As crescentes dependências a que se vêm sujeitos retiram-lhes a autoestima e podem gerar conflitos ou conformismos e uma infelicidade que acelera o desapego à vida. Nas palavras de Raimunda D’Alencar:

As transformações próprias do envelhecimento, geram repúdio e inquietação, (...), resignação nas pessoas que ‘alcançam’ a velhice, porque passam a considerar que já não são vistos com a mesma energia e capacidade para fazer coisas, participar em concursos públicos, assumir cargos, (...) entre outros aspectos geralmente interpretados de forma negativa. Além disso, nem sempre os idosos são levados em conta quando se trata de tomar decisões, inclusive de assuntos que lhes dizem respeito diretamente. Além do descrédito (...) as suas atitudes e comportamentos podem passar por censuras inusitadas. (D’Alencar 2017, 8)

A anedota ultrajante e a zombaria pública, vistas, por vezes, enquanto divertimento social, não são mais do que o aviltamento de uma condição a que todos os seres humanos podem chegar pela longevidade.

Todavia, se ‘olharmos’ para as trajetórias de conceção de idoso, verificamos que as civilizações, as gerações, as sociedades, os grupos sociais e os indivíduos, ao longo dos tempos, têm estabelecido para o idoso papéis e entendimentos diversos, desde a conceção do velho sábio e respeitado, ao do ‘fardo’ social e

familiar, relegado para o abandono, assinalando-se, por este facto, uma solidão desesperante.

Com efeito, na época atual, constata-se que a solidão constitui um dos principais problemas a encarar e a solucionar pela sociedade e pela família, não deixando ao acaso a questão dos cuidados diários e da assistência médica, mas acima de todas as formas de 'cuidar' do idoso, sobressai a urgente necessidade de repor a benquerença, tantas vezes vagueando pelos caminhos da indiferença, que o homem máquina dos dias de hoje, cada vez mais persegue.

A dureza do envelhecimento é vista de ânimo leve pelas gerações mais novas, cada vez mais individualistas e competitivas. O velho não consta nas revistas de moda, nos anúncios que apelam à destreza, nas vagas para empregos. As mais-valias do idoso são desconsideradas e delas se faz tábua rasa. De modo geral, o reformado constitui um produto descontinuado, inútil e não lucrativo.

Portanto, reconhece-se uma urgência, cada vez maior, de abordagens às problemáticas do desgaste causado pela idade avançada para que ao percurso vivencial do ser humano se atribua uma dignidade nunca ultrajada, apesar da chegada da velhice ser, por vezes, referida "como libertação individual" (D'Alencar 2017, 32). Do mesmo modo a terceira idade "supõe (...) lugar de prisão e alienação." (D'Alencar 2017, 32), bem como uma "libertação (...) coletiva" (D'Alencar 2017, 32), esquecendo-se a sociedade, com frequência, de que o idoso se pode reinventar, ser criativo e amar como em qualquer outra idade.

Apesar de se reconhecer, que a decrepitude aliada à longevidade repetidamente se ignora, confirmam-se preocupações em não deixar cair no esquecimento uma fase da vida humana, tão importante como qualquer outra.

Entre outros pensadores, destaca-se a importância do papel e a obra de Simone de Beauvoir, que constitui uma referência na abordagem da temática do envelhecimento, "insurgindo-se contra a condição humana." (Barros 2004, sp). O que esta autora escreve e no que se empenha deixa expresso "um grito de revolta contra a velhice" (Barros 2004, sp)

Com efeito,

Simone de Beauvoir só faz denunciar a sorte que a sociedade reserva aos velhos, se insurgindo contra a condição humana, contra este processo inelutável da involução do organismo humano e da diminuição das capacidades que dele resultam, inclusive nas capacidades mentais. (Barros 2004, sp).

Em debates, em reflexões, nos diversificados meios de comunicação oral e escrita, através das artes, a abordagem às problemáticas da terceira idade deixa fluir uma apreensão sobre o destino de um setor da população enfraquecido e dependente de terceiros.

As artes, nomeadamente a Arte Cinematográfica, tem patentado o paradigma do envelhecimento na sociedade atual, dando um valioso contributo para que um setor importante da população, cuja missão não se esgotou durante a vida ativa, não seja marginalizado.

### **Diferentes Olhares Cinematográficos sobre o Envelhecimento**

Um valioso património de obras cinematográficas focadas em temáticas conectadas com a temática alvo desta ponderação, tornou difícil a escolha de filmes, sendo considerado um hiato temporal em que a problemática do envelhecimento se tem tornado cada vez mais complexa. Uma sociedade envelhecida,

consequência de uma maior longevidade da população, acompanhada pelo decréscimo de nascimentos continua a ser alvo de apreensão, inquietação e reflexão, situação que conduziu à seleção de obras fílmicas como *Cocoon*, realizado por Ron Howard, em 1985; *Driving Miss Daisy*, de Bruce Beresford, do ano de 1989; *The Curious Case of Benjamin Button*, do realizador David Fincher, em 2008; *The Best Exotic Marigold Hotel*, de John Madden, em 2012; *Amour*, realizado por Michael Haneke em 2012, e *The Father*, realizado em 2020, objeto de maior reflexão neste trabalho.

Dos filmes citados transcorre a abordagem à temática de uma caducidade humana prolongada que integra desequilíbrios e práticas sociais que, por vezes, tocam a desumanidade. De forma distinta, da trajetória do idoso sobressaem, não só os aspetos negativos, que o percurso final da vida humana encerra, mas também, caminhos de desfecho, escolhas díspares de ‘reabilitação’, esperança e otimismo como no caso de *Cocoon*. Esta comédia dramática de ficção científica, “deixa a mensagem dos que aceitam a ‘invasão’ da incapacidade provocada pelo envelhecimento e os que aceitam uma realidade que integra o ciclo da vida humana”.<sup>1</sup> em que se constata o “fim para alguns. O começo de uma grande jornada”<sup>2</sup> para os restantes, evidencia a ilusão da eternidade, posta no ecrã.

De *Driving Miss Daisy* sobressai a questão da amizade, da solidariedade e dos afetos. “A trajetória de aceitação, quebra de preconceitos e aproximação de duas pessoas solitárias, e acima de tudo, o olhar humano, despido de preconceito racial ou religioso (ele é negro, ela judia)”,<sup>3</sup> revela-se ao público enquanto baluarte do “caráter humano e da verdadeira amizade”<sup>4</sup>. Esta obra fílmica acentua uma questão premente e ainda presente em muitas sociedades que se traduz no “preconceito racial, incitando-nos (...) a refletir acerca dos desafios de envelhecer, da dificuldade que as pessoas mais velhas têm de aceitar (...) limitações físicas e de mudar determinadas concepções concretizadas ao longo da vida”<sup>5</sup>, tal como Miss Daisy que, por largo tempo se recusa a aceitar um motorista negro, contratado sem o seu consentimento. Este filme coloca o espectador perante a importância de situar “os relacionamentos e os valores humanos (...) acima de quaisquer diferenças sócio-culturais.”<sup>6</sup> *Driving Miss Daisy* apresenta “uma história sobre afeto, solidariedade e, principalmente, amizade.”<sup>7</sup>

*The Curious Case of Benjamin Button* remete para “as coisas cruciais da vida: os laços entre as pessoas.”<sup>8</sup> Esta obra cinematográfica coloca o espectador perante a surpreendente situação de um percurso de existência inverso àquele que todos concebem como normal: o de nascer idoso, atingir a pujança na idade adulta e definhar recém-nascido. Esta forma de abordagem, salienta a incomunicação do grupo sénior, as suas limitações de ordem fisiológica, o “viver entre idosos, num asilo, sofrendo com as doenças próprias desta faixa etária para depois

1. Campos, Leonardo. “Crítica Cocoon”. Last modified January 26, 2018. Accessed March 15, 2022. <https://www.planocritico.com/critica-cocoon/>

2. Ibidem

3. Siqueira, Roberto. “Adoro Cinema”. July 31, 2010. Accessed March 12, 2022. <https://cinemaedebate.com/2010/07/31/conduzindo-miss-daisy-1989/>

4. Ibidem

5. Ribeiro, Camila Guimarães. “ST”. Accessed April 3, 2022. (<https://www.cpt.com.br/melhores-filmes-do-cinema/conduzindo-miss-daisy>)

6. Ibidem

7. Franco, Emílio. “ST”. February 17, 2011. Accessed March 4, 2022. (<https://www.cineplayers.com/criticas/conduzindo-miss-daisy>)

8. Araújo, Cláudia. “O Curioso Caso de Benjamin Button, Curiosamente Estranho do princípio ao FIP”. Accessed February 5, 2022. <https://www.comumonline.com/2020/05/arquivo-o-estranho-caso-de-benjamin-button-curiiosamente-estranho-do-inicio-ao-fim/>

rejuvenescer enquanto todos os outros caminham na direção contrária”<sup>9</sup> A perplexidade de um percurso de vida ao contrário, que se esgota no nascimento, remete, também para o amor vivido em situações claudicantes, que causam infelicidade. Este filme, em que “o tempo é uma das principais temáticas”<sup>10</sup>, apela a uma reflexão sobre o ciclo da vida. Com efeito, “o homem, a partir do momento em que percebe o alcance de sua existência passa não apenas a medir os ciclos da natureza”<sup>11</sup>, mas também a consciencializar-se da efemeridade da vida humana e do que esta traz consigo: a decadência e a morte. Deste modo, passa a “entender o valor que cada minuto tem para as realizações pessoais e coletivas”.<sup>12</sup>

O filme intitulado, *The Best Exotic Marigold Hotel*, surpreende o espectador ao apresentar um período de vivência de idosos na Índia, Jaipur, mais precisamente “a group of seven Brits with seven reasons for making the move – although the most urgent is that the local prices make retirement possible for them”,<sup>13</sup> o que torna possível a ‘aventura’ de procurar, de novo, a felicidade. “There’s a fair amount of humanity in the screenplay”<sup>14</sup>, a demonstração de que é possível amar e ser proveitosa a contribuição do velho para os indivíduos, para o grupo social e para a sociedade em geral, que a senioridade pode ser apenas mais uma fase da vida humana preenchida e integrada na sociedade, como qualquer outra.

O filme intitulado *Amour*, revela-se numa enorme “sensibilidade e intensidade ao tratar de um tema bastante delicado: lidar com uma doença degenerativa na família.”<sup>15</sup> A morte brutal de uma mulher com Alzheimer, levada a cabo pelo cônjuge e por ela solicitada, enquanto lúcida, como forma de lhe obviar maior sofrimento, levanta, entre outras questões, a do final da existência com dignidade e do próprio conceito de dignidade. Este filme dramático, eleva o amor e a dor de amar e expõe o isolamento, o desamparo e a ausência do dever familiar e social. Georges, acompanha a degradação física e mental da mulher, que sempre amou, e decide auxiliá-la a por termo à vida, de forma violenta, sufocando-a com um travesseiro, deixando o espectador perplexo, o que levanta uma polémica sobre a definição de amor.

Numa sequência de abordagens cinematográficas diversas, em todas se constata que, na caminhada para o fim da existência física do homem, para a morte indeclinável, é possível encarar a velhice na forma de aceitação do ciclo da vida, percorrendo essa caminhada inevitável de modo criativo, mas, sobretudo não perdendo de vista a necessidade do amor e da tolerância, bem como do dever que as novas gerações têm em proporcionar ao idoso a dignidade nas situações de carência de apoio, seja qual for.

No entanto, o distanciamento das gerações mais novas, consequência da vida atual descaracterizada sob o ponto de vista familiar, social e profissional, a ausência frequente de relações entre gerações, condição facilitadora de individualismos e abandonos, é causadora de dramas e padecimentos a que os

9. S.A. “Cinema na Educação”. Cinema na Educação. O Curioso Caso de Benjamin Button. May 28, 2018. Accessed 25 January 2022. <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/cinema-na-educacao/a/30/o-curioso-caso-de-benjamin-button>

10. Ibidem

11. Ibidem

12. Ibidem

13. Ebert, Roger. “The Best Exotic Human Comedy”. May 2, 2012. Accessed January 2, 2022. <https://www.rogerebert.com/reviews/the-best-exotic-marigold-hotel-2012>

14. Ibidem

15. Maciel, Islaine e Maria Isabel da Silva Leme. “Amour é uma Genuína História de Amor”. Revista Psico. USP Seção Técnica de Informática do Instituto de Psicologia. Accessed May 2, 2022. <https://www.ip.usp.br/revistapsico.usp/index.php/arte-e-cultura/14-amour-e-uma-genuina-historia-de-amor>

idosos estão sujeitos, como acontece com o filme intitulado *The Father*, objeto de mais aturada reflexão, neste trabalho.

### ***The Father* – A Demência, o Abandono e a Solidão no Cinema**

Na obra cinematográfica em destaque, *The Father*, o espectador é confrontado com a situação de demência progressiva de um octogenário. Numa exposição crua e dolorosa, o realizador desvenda uma sociedade impiedosa que descarta o velho, que o isola num lar, porque a descendência, por mais sofrimento que sinta, é convocada a fazer o seu percurso de vida e, nem sempre, nele cabe o idoso, cuja existência se degrada a cada dia.

Porém, “o velho não se vê como velho. Ele vê a si mesmo como se viu ao longo da vida” (Goldenberg 2011, sp) e, este facto, apresenta-se profundamente deprimente. O idoso não acompanha o próprio percurso de envelhecimento, situação que traz consigo dramas nos quais o público revê situações que o rodeiam. As “suas funções arruinam-se e tudo se precipita para um buraco negro, um lago profundo e escuro”<sup>16</sup>, que urge compreender. Nas palavras de Caio Bogoni, “*The Father*” tem sua própria abordagem: colocar a história na perspectiva do velho”<sup>17</sup>.

Esta fase sombria da vida, que as gerações no período de vida ativa, com frequência ignoram, também porque temem o seu próprio e inevitável desfecho, está ancorada em *The Father* na grandiosidade da interpretação do protagonista, que interioriza e exprime um estado de demência em que “o peso da idade esmaga, não só aqueles que o sofrem, como aqueles que testemunham o sofrimento.”<sup>18</sup>

Neste drama cinematográfico, duas personagens, pai e filha, enredam-se no caos provocado pela demência do velho Anthony, que acredita que a filha é casada, que lhe roubaram o relógio e que Paul existe, “criando uma situação insustentável”<sup>19</sup> de difícil destriça, em que a realidade e a demência, o passado e o presente se mesclam “por entre a neblina de confusão deliberada que a montagem, o cenário e até as escolhas de elenco promovem”<sup>20</sup>. Nada parece ser sequencial no tempo, mas uma amálgama da “miséria alheia, não fosse a elegância do seu engenho formal e a claridade emocional que os atores trazem ao projeto”<sup>21</sup>.

Esta obra fílmica é

intrigante, e por vezes um pouco “confusa”, tal como a cabeça de Anthony, e é com o decorrer do filme que percebemos de quem é verdadeiramente o apartamento, assim como todas as personagens que surgem a Anthony, mas o mais interessante é que entendemos como está a funcionar a cabeça de um idoso com demência progressiva, e que talvez esta já esteja a dominar por completo Anthony, podendo tornar alguns momentos, ou até mesmo tudo que vimos, em algo imaginário, que nunca existiu.<sup>22</sup>

A autenticidade trazida pelo desempenho dos dois atores principais, Anthony

16. Alves, Cláudio. “Magazine HD”. Accessed April 2, 2022. <https://www.magazine-hd.com/apps/wp/the-father-critica-em-analise/>

17. Bogoni, Caio. “*The Father* (Meu Pai) Análise e Impressões”. July 28, 2021. Accessed January 6 2022. <https://cinegrandiose.com/2021/07/28/the-father-analise-e-impressoes/>

18. Ibidem

19. Ibidem

20. Ibidem

21. Ibidem

22. Sousa, Bruno. “*The Father* – Análise. Caixa NERD”. Accessed February 1, 2022. <https://caixanerd.pt/the-father-analise/>

Hopkins, o pai, e Olivia Colman, no papel de filha, que, na inalterabilidade de comportamentos, esconde um turbilhão interior de sofrimento, por um lado, e conduz o pai à exasperação e ao desespero, por outro, pois este não se reconhece nem os que o rodeiam, transpõe o ecrã pela dimensão da mensagem que incomoda e fere.

Esta narrativa expõe as alucinações que a demência pode provocar, a desordem mental insuportável vivida e insuspeitada, no início amarga e tormentosa no seu trajeto de decadência, assim como evidencia o suplício e a inquietação de quem tem responsabilidade de cuidar. Esta visão de uma realidade frequente, trespassada pela ingloria tentativa de solução, que reconhece a inevitabilidade da morte desmembrada da sua dignidade é avassaladora.

O facto de a filha deixar o progenitor com uma cuidadora e decidir seguir uma vivência escolhida e não anulada pelas necessidades de cuidar do pai, coloca a assistência perante um dilema repetido e persistente e apela a uma nova conceptualização das relações familiares, fora dos parâmetros da tradição de cuidar da família tradicional e nuclear, apesar de a obra em análise não deixar de veicular o dever de não abandonar. A impiedade do afastamento da filha gera facilmente no espectador sentimentos de revolta e comiseração.

Neste filme se difundem alguns parâmetros da sociedade atual, plasmados num conceito de globalização que não ‘mata’ os afetos, antes os transforma em sofrimento. Esta dualidade entre as exigências do mundo global, sempre em circulação e a natureza afetiva do homem, convocam ao retomar da necessidade do cuidar e põem a descoberto uma gigantesca encruzilhada de obstáculos que se lhe opõem.

O destaque para a crueldade de um olhar vago, de uma teimosia inconsistente, de uma inconstância em relação à verdade dos factos, a loucura, os dramas e o sofrimento de uma família que se desmorona, exibem “o sentimento com uma astúcia assustadora.”<sup>23</sup>, que a abordagem do realizador demonstra, deixando o espectador à míngua de uma saída de *happy ending*.

No que respeita a banda sonora, somos levados a inferir que auxilia

a mergulhar” no mundo da cabeça da personagem Anthony, além disso, passa-nos todo o sentimento vivido por este, tornando todos os momentos mais emotivos, pois numa combinação fabulosa, entre banda sonora e expressões geradas pelo ator Sir Anthony Hopkins, é suficiente para contar toda a estória do filme, e nos ligarmos de tal forma à personagem que este interpreta, que sentimos e vivenciamos, tudo o que ele está a passar.<sup>24</sup>

O filme termina em apoteose, expondo um demente com rasgos de lucidez, buscando o seu lugar perdido, chorando a ausência dos afetos, da família, da independência e da dignidade, enquanto ser humano.

A progressiva inconsciência dos locais e das pessoas, do percurso do tempo, de si próprio, mas nunca da necessidade dos afetos, mostra, através do protagonista, quão efémeros e insignificantes são os seres humanos expostos à degradação gradual do percurso da vida. Assim, deste filme sobressai a importância da afeição, apesar da sua aparente ineficácia perante a demência, uma vez que, no final, um choro, um ombro e um abraço é o que subsiste de uma existência em ruínas.

23. Ibidem

24. Ibidem

O caráter humanista de *The Father*, todavia, expondo as consequências de mudanças desumanizadoras e a ‘robotização’ de um homem máquina indesejável, demonstra que o ser humano não vive sem amor e sem o seu caráter socializante, mesmo que a demência se instale.

A cena final remete o espectador para a sua dimensão humana, fá-lo sentir a possibilidade de vir a ser um Anthony, fá-lo ‘entrar’ no ecrã e identificar-se com a personagem. O realizador apela, nesta cena dramática e pungente, para a capacidade do sentir e para a urgência de um ‘olhar’ profundo sobre a natureza humana frágil e o desespero da consciência da coisificação humana que a demência traz consigo.

Esta ficção da realidade exposta no ecrã, exprime contornos tão semelhantes aos quotidianos de muitos idosos, que o espectador dificilmente consegue ignorar, ou alhear-se delas, porque todo o ser humano quando nasce está ‘condenado’ a morrer, nem sempre na paz de um leito e na companhia da família. A tirania da própria demência deixa no público uma enorme amargura. O percurso que assiste ao protagonista, acarreta consigo um corpo que se desgasta e uma mente que se esfuma no esquecimento das memórias do tempo vivido, o que apela à reflexão, mas, sobretudo à premência da ação.

O caso de demência progressiva narrado, que acompanha, por vezes, a fase etária avançada do indivíduo, coloca o público perante a necessidade e a urgência de uma ponderação interior que toque a sua consciência e observe o coletivo que o rodeia.

### **Conclusão**

A precária proteção ao idoso numa sociedade global, de onde sobressai a valorização do homem máquina em deterioração do ser humano natureza e humanista, em que as mais-valias do velho são dispensadas e o bem-querer premissa de um tempo ultrapassado, levou à tentativa de uma ponderação elencada na urgência de reposicionamento do homem enquanto ser integrado num mundo em que a natureza humana se revê no amor, na amizade, na solidariedade e na tolerância.

A pandemia Covid 19, bem como a recente guerra na Ucrânia, que desnudam, pela sua natureza de violência extrema, as fragilidades da terceira idade e desumanidades perpetradas contra os idosos, nas famílias, nos lares e por alguns grupos de beligerantes, foram também razões que contribuíram para as opções e focos de análise, pela urgência de não ignorar os anciãos, que constituem de um dos grupos etários mais atingidos em situações como as referidas, que deixam os homens mais ‘pobres’ de humanismo.

Uma breve reflexão sobre a velhice e o envelhecimento constituíram o preâmbulo deste trabalho, para sustentação do que se propõe, nomeadamente no que se refere à constatação de que o envelhecimento e a velhice se ignoram, com frequência, e que o abandono social e familiar, a solidão, a ausência de autonomia e a degradação da memória constituem uma realidade, cada vez mais degradante que urge alterar.

Porquanto se constate um aumento significativo do número de idosos na sociedade atual, não significa votá-los ao abandono. A velhice não deixa de estar conectada com o mundo, não deixa de integrar a natureza, o universo, em que tudo o que nasce, cresce, vive, decrepita e morre, não deixa de fazer parte integrante da existência humana. Menos constrangidos verificamos que não se tem deixado perecer uma problemática de perduráveis, mas diferenciados

contornos, através das mais diversas formas de comunicação.

De todas as formas possíveis de abordagem, tem sobressaído o Cinema, arte de ficção da realidade, em que a ação em movimento se revela numa mensagem que perdura no tempo e pode contribuir para refletir sobre uma qualquer temática, em qualquer época, sobre o presente inclusive, desafiando a Sétima Arte, o que se pretende adormecido e convenientemente esquecido, porque incómodo. Estas constatações levaram à escolha da obra cinematográfica como objeto preferencial de análise.

Com o propósito de alertar para a necessidade de repor princípios e valores e evidenciar a precariedade da situação do idoso, bem como evidenciar ‘caminhos’ de ‘reabilitação’ do mesmo, referem-se alguns filmes, cujas temáticas diversificadas serviram os propósitos de análise. As obras fílmicas referenciadas (*Cocoon*, *Driving Miss Daisy*, *The Curious Case of Benjamin Button*, *The Exotic Mari-gold Hotel* e *Amour*), remetem para um paradigma que encerra a caminhada final do ser humano ‘planeada’ pela natureza implacável, que pode ser o percurso do espectador, que, inadvertidamente ignora a passagem rápida do tempo e a chegada célere ao patamar da terceira idade, bem como uma relação com a morte, complexa, por vezes devastadora e solitária, convocando a refletir sobre a importância das relações interpessoais. Por outro lado, desvenda uma face escondida da velhice que se revê na capacidade de amar, de ser criativo, de viver de novo e de ser gente. Com estas abordagens pretende-se, justamente, demonstrar a evidência da possibilidade do idoso feliz e integrado na sociedade.

Todavia, mais do que apresentar ficções da realidade sobre a velhice, foi considerado importante destacar a questão da demência progressiva na terceira idade. O filme *Amour* foi o preâmbulo que levaria a ‘mergulhar’ fundo na situação do velho em processo de demência progressiva, através da análise da obra cinematográfica *The Father*, com que se prosseguiu a análise.

*The Father* não sendo um filme sobre o Covid 19, nem sobre a guerra, nem de guerra, demonstra que não são necessários tais visionamentos de violência física e mental, pois a natureza humana na sua efémera existência encarrega-se de transformar o homem em ‘pó’, desconectado com a realidade. Os traumas causados por casos graves de Covid 19 e pela brutalidade da guerra transformam em insana a mente do homem comum, os traumas da demência progressiva, ou dos processos de envelhecimento, transfiguram a dignidade e a lucidez humanas, reduzindo-as a fragmentos de respeitabilidade simulada.

O não reconhecimento de si próprio, por vezes, decorrente da doença Covid 19, pode comparar-se à loucura causada pela violência da guerra. Uma situação de demência progressiva não reconhece, do mesmo modo, a própria identidade. Nas situações referenciadas, a identificação pessoal não passa de um processo identitário por acontecer.

A demência na velhice não é mais do que um processo identitário perdido. A velhice está pejada de fragilidades, evidência de sujeição, manipulação, desrespeito, maus tratos e outras falhas de comportamento e atitudes, que revelam o lado negro do homem em relação a outro ser humano, em que o domínio sobre o mais ‘fraco’ embriaga a mente humana, *the dark side of men*, reversível sempre que os afetos conseguirem romper as muralhas da indiferença.

O filme em análise, continua plenamente atual e patenteia dramas da terceira idade, evidenciando-se a solidão, a perda da lucidez, as carências afetivas do idoso, seja qual for a sua condição. Nele pode desenhar-se um contributo para

o alertar de situações similares à ficcionada, bem como para sensibilizar os espectadores, sempre azafamados nas suas realizações pessoais e seguros da sua onipotência, de que o ser humano está sempre exposto ao percurso do tempo e aos caprichos da natureza e de outros homens. Então, há que acautelar e cuidar, pois, num virar de página, qualquer ser humano se pode ver envolvido no terror da solidão e do desprezo, da violência e da morte, sem presenças e sem afetos.

Esta narrativa fílmica contribui para a consciencialização da dimensão e da condição humanas, elencadas na efemeridade da vida, nas fragilidades da existência humana, no facto de que nenhum ser humano é dispensável e de que a solidariedade e o amor são insubstituíveis em qualquer tempo, sociedade ou situação.

*The Father* afirma-se como uma lanterna acesa que não segue os caminhos de uma solução, todavia manifesta a inumanidade de uma situação similar a tantas outras, que não permite que o público dela se alheie, apelando à reposição do amor, enquanto pedra angular da felicidade, transformada em desespero, neste filme.

Esta narrativa cinematográfica, de género dramático, eleva o caos causado pela demência, o sofrimento da família, a amargura da consciencialização da perda de capacidades mentais, a indiferença das exigências da vida perante o velho, a necessidade de cuidar, o desmembramento da vida familiar, a crueza da construção da vida que deixa à míngua de afetos o velho demente, o desespero da perda de um porto seguro e a realidade de navegar só e sem destino, aguardando por um desfecho anunciado. *The Father* é um grito, um sufoco de amargura, um rogar de afetos, mas, especialmente uma amostra do passar de um tempo sem memória, de ficar ‘perdido entre as gentes’, (a lembrar Camões) de perder o Norte e o Sul, a razão da existência. Este filme é, ainda, a angústia de abandonar, de partir. É a opção de construir uma vida enquanto outra se desfaz e se desmembra na inconsciência da demência.

*The Father* eleva, em simultâneo, o amor enquanto condição imprescindível para se ser humano e expõe as ambiguidades da sociedade do século XXI, ancoradas na demência progressiva do idoso, no envelhecimento enquanto “processo complexo”, (Berttinelli, Portella e Pasqualotti 2008, 9) que “se manifesta plenamente nesta fase da vida.” Berttinelli 2008, 9). Todavia, dele sobressai que os afetos ultrapassam estados de demência, de abandono e de solidão e manifestam-se nas situações mais inesperadas, conferindo ao amor uma grandeza única. O ‘não lugar’ do idoso, definido por Raimunda D’Alencar, cada vez pertencente a uma faixa etária em crescimento, tem cada vez mais urgência em ser convertido em mais um grupo do tecido social e ser tratado com a dignidade e o respeito que merece. O velho Anthony clama por voltar a ser gente, a ser acarinhado, na sua demência irreversível. O magistral desempenho de Anthony Hopkins expõe essa ausência de lugar da personagem no seio da vida social e familiar e o protesto veemente contra essa realidade ficcionada no ecrã.

#### **Bibliografia**

Barros, Myriam Moraes Lins. 2004. *Família e Envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Berttinelli, Luís António, Marilene Rodrigues Portella e Adriano Pasqualotti (org). 2008. *Envelhecimento Humano Múltiplas Abordagens*. Passo Fundo: Editora UPF Universidade de Passo Fundo Editora.

D'Alencar, Raimunda, Monique Borba Cerqueira e Aline Ângela Victoria Ribeiro. 2017. *A Representação Social na Construção da Velhice – Semânticas do Envelhecimento – Modos de Envelhecer nos Anos 70*. Ilhéus: Editora UESC Editus.

Goldenberg, Marian (coord). 2011. *Corpo, Envelhecimento e Sociedade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

### Webgrafia

Alves, Cláudio. "Magazine HD". Accessed April 2, 2022. <https://www.magazine-hd.com/apps/wp/the-father-critica-em-analise/>

Araújo, Cláudia. "O Curioso Caso de Benjamin Button, Curiosamente Estranho do princípio ao Fim". Accessed February 5, 2022. <https://www.comumonline.com/2020/05/arquivo-o-estranho-caso-de-benjamin-button-curiosamente-estranho-do-inicio-ao-fim/>

Bogoni, Caio. "The Father (Meu Pai) Análise e Impressões". July 28, 2021. Accessed January 6 2022. <https://cinegrandiose.com/2021/07/28/the-father-analise-e-impressoes/>

Campos, Leonardo. "Crítica Cocoon". Last modified January 26, 2018. Accessed March 15, 2022. <https://www.planocritico.com/critica-cocoon/>

Ebert, Roger. "The Best Exotic Human Comedy". May 2, 2012. Accessed January 2, 2022. <https://www.rogerebert.com/reviews/the-best-exotic-marigold-hotel-2012>

Franco, Emílio. "S.T.". February 17, 2011. Accessed March 4, 2022) (<https://www.cineplayers.com/criticas/conduzindo-miss-daisy>

Maciel, Islaine e Maria Isabel da Silva Leme. "Amour é uma Genuína História de Amor". Revista Psico.USP Seção Técnica de Informática do Instituto de Psicologia. Accessed May 2, 2022.

<https://www.ip.usp.br/revistapsico.usp/index.php/arte-e-cultura/14-amour-e-uma-genuina-historia-de-amor>

Ribeiro, Camila Guimarães. "S.T.". Accessed April 3, 2022.( <https://www.cpt.com.br/melhores-filmes-do-cinema/conduzindo-miss-daisy>

S.A. "Cinema na Educação". Cinema na Educação. O Curioso Caso de Benjamin Button. May 28, 2018. Accessed 25 January 2022. <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/cinema-na-educacao/a/30/o-curioso-caso-de-benjamin-button>

Siqueira, Roberto. "Adoro Cinema". July 31, 2010 . Accessed March 12, 2022.

. <https://cinemaedebate.com/2010/07/31/conduzindo-miss-daisy-1989/>

Sousa, Bruno. "The Father – Análise. Caixa NERD". Accessed February 1, 2022. <https://caixanerd.pt/the-father-analise/>

### Filmografia

*Amour*.2012. De Michael Haneke. Áustria, Alemanha e França.

*Cocoon*.1985. De Ron Howard. Estados Unidos da América.

*Driving Miss Daisy*. 1989. De Bruce Beresford. Estados Unidos da América.

*The Curious Case of Benjamin Button*. 2008. De David Fincher. Estados Unidos da América.

*The Exotic Marigold Hotel*. 2011. De John Madden. Reino Unido

*The Father*. 2020. De Florian Zeller. França e Reino Unido.